



AJES - Faculdade do Vale do Rio Arinos

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Tema:

Projeto multidisciplinar de olho na hanseníase: educação em saúde e prevenção de incapacidade.

Acadêmico: Renato de Oliveira

Docente: Maria Eduarda de Lima

Juara/MT – 2019

1. Introdução:

O presente relatório trata de um trabalho de campo, realizado por acadêmicos de iniciação científica da Ajes – Faculdade do vale do Arinos, onde se envolveram alunos dos cursos de Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem. O trabalho foi supervisionado pelos professores: a orientadora de iniciação científica a Doutora fisioterapeuta, Maria Eduarda de Lima e também o Diretor da faculdade professor mestre, enfermeiro Diógenes Lopes. Foi desenvolvido em quatro encontros, três encontros em busca de dados, o quarto e último foi realizado na faculdade para que houvesse a tabulação desses dados.

O trabalho foi realizado no município de Juara no estado do Mato Grosso, nos dias 21/08, 11/09 e 09/10, uma pesquisa de campo sobre a Hanseníase no município, qual teve o tema, *Projeto multidisciplinar de olho na hanseníase: educação em saúde e prevenção de incapacidade*. Na qual foi realizado visitas nas casas do bairro Santa Cruz deste Município, com o objetivo de auxiliar a Saúde do município na luta contra a Hanseníase, doença essa que teve um aumento significativo neste município ao decorrer dos anos, tendo em vista que poucos procuram uma Unidade de Saúde para assim serem diagnosticados e começarem assim um tratamento, muitos deixam a doença chegar á um estágio bem avançado para assim começar um tratamento, sendo que pode começar o tratamento no começo prevenindo assim o agravo da doença. Sendo assim, o trabalho teve o intuito de conscientizar a população para os riscos que a doença oferece, bem como alertar para o surgimento de novos casos, foram feitas orientação e buscativas da doença através de visitas, e também orientações para prevenção e para o tratamento.

Antes de irmos a campo passamos por um pequeno curso preparatório na própria faculdade com o Enfermeiro e Professor da Instituição Sr. Almir, Enfermeiro Mestre Diógenes e Dra. Maria Eduarda de Lima Fisioterapeuta e Tutora de Iniciação Científica da Faculdade, para assim podermos realizar uma pesquisa mais elaborada, com a finalidade de aprender mais sobre a doença e realizar um prédiagnostico e não expor as pessoas mesmo que as mesmas não tenham nenhum sinal da doença, nos foi dado um relatório para que assim pudéssemos realizar a pesquisa com cada morador do bairro Santa Cruz, vale

relatar que muitos não estavam em casa no momento da pesquisa e alguns não quiseram receber a equipe de pesquisa, este trabalho foi realizado juntamente com a equipe do PSF (Programa de Saúde da Família) do bairro Santa Cruz.

2. Hanseníase, sinais e sintomas

A hanseníase é uma doença muito antiga, conhecida como Lepra, é uma doença crônica, transmissível, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional. Com capacidade de ocasionar lesões neurais, conferindo à doença um alto poder incapacitante, principal responsável pelo estigma e discriminação às pessoas acometidas pela doença. Desde muito tempo vem trazendo uma imagem terrível para a população sendo considerada uma doença contagiosa, mutilante e incurável. Dessa forma, pelo desconhecimento sobre esse problema de saúde, ela vem causando discriminação e exclusão de pessoas portadoras da doença pela a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2001).

A transmissão da doença se dá por vias aéreas superiores, através dos bacilos liberados no ambiente exterior causando a contaminação por aqueles que inspiram. Apenas uma parcela da população que entra em contato com a hanseníase é contaminada, pois para se obter essa doença precisa de muito tempo de contato, semanas e meses, diretamente. Dessa forma as pessoas que são contaminadas, os sinais são acometidos principalmente pela pele e os nervo periféricos, também se manifestando de forma sistêmica, atingindo articulações, olhos, gânglios, entre outros diversos órgãos (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2008).

A auto incidência dessa doença em determinada população pode desenvolver diversos problemas somáticos, em que atinge órgãos, articulações e diversos outros.

O diagnóstico da Hanseníase é realizado principalmente em local de serviços de atenção básica de saúde/PSF (Programa Saúde de Família), por meio de exames dermatoneurológicos verificam as lesões e as áreas da pele que consta e pode ser identificado a doença. Ao fazer o diagnóstico é feito uma

classificação de sinais da doença como: paucibacilar (PB), cinco ou mais lesões na pele e multibacilar (MB) (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2008).

- Manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas, em qualquer parte do corpo, com perda ou alteração de sensibilidade térmica (ao calor e frio), tátil (ao tato) e à dor, que podem estar principalmente nas extremidades das mãos e dos pés, na face, nas orelhas, no tronco, nas nádegas e nas pernas.
- Áreas com diminuição dos pelos e do suor.
- Dor e sensação de choque, formigamento, fisgadas e agulhadas ao longo dos nervos dos braços e das pernas.
- Inchaço de mãos e pés.
- Diminuição sensibilidade e/ou da força muscular da face, mãos e pés, devido à inflamação de nervos, que nesses casos podem estar engrossados e doloridos.
- Úlceras de pernas e pés.
- Caroços (nódulos) no corpo, em alguns casos avermelhados e dolorosos.
- Febre, edemas e dor nas juntas.
- Entupimento, sangramento, ferida e ressecamento do nariz.
- Ressecamento nos olhos.

Metodologia:

A técnica de coleta e análise de dados utilizado foi uma pesquisa com característica quantitativa, onde é possível mensurar e quantificar as respostas dos entrevistados e obter dados que vão confirmar ou contestar as hipóteses iniciais, a pesquisa começava com uma entrevista com as pessoas que se encontravam nas residências e também com uma triagem realizada com a ajuda dos professores orientadores sobre os sintomas da doença.

Foi repassado uma folha com perguntas e algumas opções para que fossem assinaladas as opções do diagnóstico de cada cidadão, para que ao final pudessemos sentar e verificar os sintomas que estavam descritos nas folhas e selecionar os casos suspeitos, para que assim fosse enviado a unidade de

Saúde para que ser tomada as providências cabíveis. Os alunos fizeram visitas domiciliares e a avaliação rápida para detectar sintomas, e de acordo com os resultados das pessoas que concordaram realizar o teste, foi possível estimar que de um número de 87 pessoas avaliadas, 41% foram casos suspeitos e encaminhados para exames detalhados e 59% não eram considerados suspeitos.

A pesquisa teve como tema, *Projeto multidisciplinar de olho na hanseníase: educação em saúde e prevenção de incapacidade*.

Foi verificado a Portaria no 3.125, de 7/10/2010, do Ministério da Saúde, onde aprova as diretrizes para vigilância, atenção e controle da hanseníase.

Esse trabalho foi desenvolvido por uma pesquisa de campo realizada pelos acadêmicos, através de uma entrevista e uma avaliação rápida no bairro Santa Cruz, no município de Juara – MT.



“Projeto multidisciplinar de olho na hanseníase: Educação em saúde e prevenção de incapacidades”

FICHA DE AVALIAÇÃO SIMPLIFICADA

Nome:

Data de nascimento:

Endereço:

Telefone:

1) Inspeccionar os olhos:

- ardência coceira vista embaçada ressecamento pálpebras pesadas
 lacrimejamento nódulos infiltrações secreção vermelhidão
 madarose triquiase (cílios) ectrópio entrópico pupilas escuras
 lagoftalmo (pálpebra) opacidade da córnea pupilas esbranquiçadas

Outros (especifique):

Acuidade visual (6m distância):

Olho direito: normal reduzida ausente

Olho esquerdo: normal reduzida ausente

2) Inspeccionar o nariz:

entupido sangramento ressecamento coriza (secreção)

Condições da pele e mucosa (descrever a cor):

crostas atrofia infiltração úlceras

Avaliação do septo nasal (lanterna):

perfuração feridas

3) Inspeccionar os MMSS:

- perda de força dormência/ formigamento ressecamento calosidades
 fissuras ferimentos cicatrizes atrofia muscular reabsorções ósseas
 dor edema manchas

4) Inspeccionar os MMII:

- perda de força dormência/ formigamento ressecamento calosidades
 fissuras ferimentos cicatrizes atrofia muscular reabsorções ósseas
 dor edema manchas

5) Avaliação da marcha:

6) **Avaliação Global:** analisar o paciente como um todo, inspecionando, sobretudo, a presença de manchas

Limitações do Estudo:

O objetivo deste trabalho de campo em Juara, se deu pelo motivo de muitos casos ter sido notificados no município no decorrer dos anos, e com esse aumento um pouco assustador a Faculdade do Vale do Rio Arinos AJES juntamente com a Unidade básica de saúde do bairro Santa Cruz da cidade de Juara, resolveu unir forças para assim poder levar conhecimento e realizar o primeiro contato com as pessoas e assim realizar uma pequena observação clínica nos cidadãos daquele bairro, realizando alguns testes simples com alguns suspeitos sobre a doença, e foi orientado a população dos cuidados que se deve tomar assim que tiver algum sinal ou mancha no corpo, para que procurem uma unidade de saúde para assim começar um tratamento o quanto antes melhor, e explicamos que a Hanseníase tem cura se começar um tratamento um quanto antes.

Uma das dificuldades que tivemos na realização deste serviço foi que algumas pessoas um pouco assustadas e desconfiadas muito das vezes não queriam ser entrevistadas ou realizar o exame, alguns escondiam e ficavam quietos em casa.

Um outro fator que dificultou um pouco nas visitas as casas foi que muitos ainda estavam em horário de serviço, não estavam em casa para assim poder responder o questionário, e, também por nos depararmos com crianças e adolescentes menores de 18 anos

Resultado e Discussão:

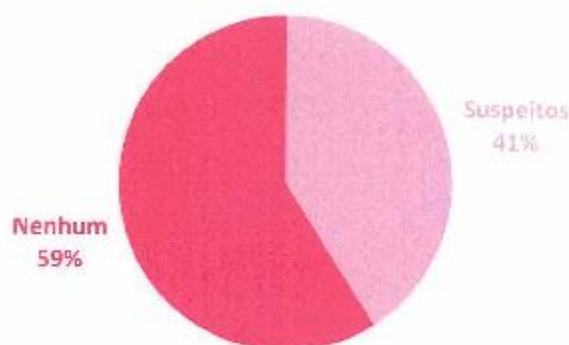
A hanseníase, moléstia infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, compromete o tecido cutâneo, mucoso e sistema nervoso periférico. A gravidade da doença não é só avaliada pelo número de doentes existentes, ou pela sua contagiosidade, mas pelas incapacidades que produz, pelos problemas psicossociais e pela longa duração do tratamento.

O Brasil é o maior responsável pela endemia no continente americano e está entre os 12 países que registraram 90% dos casos no mundo, ocupando o primeiro lugar em incidência e prevalência entre os três países que ainda não eliminaram a doença no mundo.

Os sinais e sintomas mais frequentes da hanseníase são, Manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas, em qualquer parte do corpo, com perda ou alteração de sensibilidade térmica (ao calor e frio), tátil (ao tato) e à dor, que podem estar principalmente nas extremidades das mãos e dos pés, na face, nas orelhas, no tronco, nas nádegas e nas pernas, Áreas com diminuição dos pelos e do suor, Dor e sensação de choque, formigamento, fisgadas e agulhadas ao longo dos nervos dos braços e das pernas, Inchaço de mãos e pés, Diminuição sensibilidade e/ou da força muscular da face, mãos e pés, devido à inflamação de nervos, que nesses casos podem estar engrossados e doloridos, Úlceras de pernas e pés, Caroços (nódulos) no corpo, em alguns casos avermelhados e dolorosos, Febre, edemas e dor nas juntas, Entupimento, sangramento, ferida e ressecamento do nariz, Ressecamento nos olhos.

No município de Juara, no bairro Santa Cruz onde foi realizado a pesquisa, foi entrevistado 87 pessoas, pegamos essas pesquisas levamos até a faculdade na aula de iniciação científica, onde pudemos separar os casos suspeitos, para que fosse repassado para unidade de Saúde daquele bairro para que eles pudessem entrar em contato com esses cidadãos, nesta pesquisa obtivemos uma extração de 41% de suspeitos de terem sinais da Hanseníase.

HANSENÍASE MUNICÍPIO DE JUARA, BAIRRO SANTA CRUZ



Considerações Finais:

Através desse trabalho prestado para a comunidade juntamente com a faculdade e a unidade de saúde, pude aprender um pouco mais sobre a Hanseníase e como realizar uma abordagem em um paciente ou cidadão suspeito de ter a doença, tivemos um curso preparatório, onde pudemos conhecer melhor a doença, seus sintomas, estágios e tratamento, onde passamos para cada cidadão visitado o tipo de tratamento e seus cuidados, para que se sentir algo ou ver algo no diferente no seu corpo para que procure a unidade de Saúde o quanto antes.

Percebemos que a hanseníase não passa despercebida na vida das pessoas, ela deixa sua marca física ou emocional, seja por tempo limitado durante o tratamento ou por um período mais longo, como no caso das sequelas físicas. Nesse sentido, imprescindível é o apoio dos profissionais de saúde a essas pessoas, prestando uma atenção integral. Para minha futura carreira profissional foi muito bom pois pude entender melhor o que a doença pode ocasionar no corpo humano como um todo.

Constatamos que o conhecimento sobre a doença é rudimentar e em geral expresso pela própria experiência vivenciada, envolta de sentimentos negativos.

Ações de educação em saúde são imprescindíveis na assistência, reconhecendo os saberes existentes e transformando-os, incentivando a troca de experiência entre os envolvidos e a construção compartilhada de conhecimentos.

Faculdade Ajes

Acadêmica: Simone Claús de Freitas

Iniciação Científica

Projeto Multidisciplinar de olho na Hanseníase: Educação em saúde e prevenção de incapacidade.

Juara
2019

Projeto Multidisciplinar de olho na Hanseníase: Educação em Saúde e prevenção de incapacidade

Introdução

A Hanseníase é uma infecção granulomastosa crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. A transmissão da hanseníase ocorre pelo contato íntimo e prolongado de indivíduos suscetíveis com pacientes bacíferos, através da inalação de bacilos, sendo conhecida antigamente como lepra, é uma doença crônica, transmissível, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional.

A infecção por hanseníase pode acometer pessoas de ambos os sexos e idade, entretanto, é necessário um longo período de exposição à bactéria, sendo que apenas uma pequena parcela da população infectada realmente adoece (Lastória, 2012; Abreu, 2012).

Os sinais são manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amareladas, que podem aparecer em qualquer parte do corpo. Os problemas de saúde que pode acarretar é com perdas e alterações de insensibilidade térmica (Ao calor e frio), tato (Autato), dores nas extremidades, das mãos e dos pés, na face e em toda parte do corpo, há diminuição dos pelos e do suor, sensação de choque e formigamento, fístulas e agulhadas ao longo dos nervos, braços, pernas, edemas nas mãos e nos pés, diminuição da força muscular da face, devido à inflamação dos nervos, úlceras nas pernas, nos pés, nódulos no corpo, em alguns casos avermelhados e dolorosos, dores nas articulações e febre.

O índice da doença é altíssima na população brasileira em ambos não diferencia classe e nem raça, se não cuidar e tratar pode acarretar a vários outros problemas de saúde podendo levar a óbito, o tratamento da hanseníase é ambulatorial, ou seja, não necessita de internação.

Logo depois do tratamento pode haver sequelas a pessoa pode não recuperar totalmente a sensibilidade nos locais das manchas nos casos mais graves pode ocorrer a perda de força que impõe limitações físicas para usar as mãos ou andar.

Objetivo

O objetivo do trabalho é analisar o número de pessoas com sintomas e características semelhante da Hanseníase, que mora em um determinado bairro. Ou seja avaliar a quantidade total de pessoas com ou sem suspeita da doença, procurando assim saber qual o índice e os fatores que esta mais interferindo na saúde do indivíduo.

2. Metodologia

Esse trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo realizado pelos acadêmicos de Bacharelado em enfermagem, fisioterapia e psicologia, de uma instituição do Mato Grosso, pesquisa realizada no ano de dois mil e dezenove no mês de agosto há dezembro.

Os dados coletados foi através de uma tabela com perguntas e testes feita pelos acadêmicos para as pessoas entrevistadas relacionando os sintomas e as características da hanseníase com as respostas.

Pelo fato do Horário da pesquisa que foi realizada das duas horas as cinco horas da tarde, podemos relatar que as pessoas que não se encontrava muitas estava trabalhando, estudando e realizando suas atividades do dia-a-dia.

A pesquisa foi realizada no Bairro Santa Cruz na cidade de Juara, Mato Grosso com visita domiciliar, foi avaliadas 87 pessoas sem indentificar renda salarial, sexo, brancos/ pretos/pardos, amarelos e indígenas.

2.1 limitações

Encontramos dificuldades na realização da pesquisa com pessoas mais idosas, na faixa etária de 60 anos adiante, esses idosos se recusaram em responder os questionarios uns pelo fato de admitir que já tinham feito exames e não precisaria realizar dinovo, outros por motivo de medo, a insegurança de descobrir que tem a doença.

Determinada situação permite que, na maioria das vezes, a doença só seja revelada para familiares e amigos próximos e passando-se como normal para as demais pessoas, o indivíduo desacreditado sofre incisivamente o peso da sua consciência, sendo alvo de curiosidades ao ter que responder questões sobre si (Goffman, 1988).

De acordo com Figueiredo (2006), Antes de receberem o diagnóstico da hanseníase, por um tempo de duração variável, os doentes passam a conviver com a suspeita de terem esta doença e com o peso do estigma da "lepra". Ser diagnosticado como hanseniano traz muitas vezes consigo o risco de esgarçamento e até ruptura dos vínculos dos doentes com suas famílias, com a comunidade em que vivem e com seu trabalho.

Resultados

A partir das avaliações realizadas podemos analisar a predominância de pessoas com suspeita e sem suspeita de hanseníase. No gráfico 1 podemos observar que o número de pessoas sem suspeita é de 51, e com suspeita é de 36 pessoas, no total foram 87 avaliados. Ou seja dentro dos 87 deu 41% de suspeita, isso não quis dizer que essas pessoas estão realmente com a doença mais apresentaram sintomas e características da hanseníase.



A partir do momento da realização das entrevistas encontramos pessoas que já foram diagnosticadas com a doença e passaram por processo de tratamento e foram curadas, outras que foram avaliadas e que constataram sintomas da doença mas se negaram dizendo que "não era nada", "é apenas uma machinha" e assim por diante.

As pessoas que já tiveram a doença e se trataram, relataram o que elas sentiam, como foi o tratamento e como foi lidar com aquele momento, casos onde os avaliados relataram também dos familiares que já adquiriram a hanseníase. Com a doença depois de tratada e curada as pessoas que já obtiveram ficaram com sequelas, teve momentos onde as pessoas não queriam aceitar a avaliação.

Portanto é importante esclarecer acerca da doença, esclarecer mitos e preconceitos que atormentam o indivíduo, é importante os profissionais de saúde avaliar as informações trazidas pelo paciente, eles precisam saber o grau de entendimento do paciente sobre a doença (Ministério da Saúde, 2008).

Considerações finais

Esse trabalho foi importante para nos orientar sobre o tanto de caso dessa doença que está nesse bairro que foi pesquisado sem por em conta as informações que não temos sobre os outros pontos da cidade e região.

É importante para os futuros profissionais da saúde saber a importância que tem de falarmos, orientar, ajudar as pessoas que não têm um conhecimento maior sobre a doença e incentivar a se prevenir e cuidar.

A orientação é fundamental não só nos casos diagnosticados, mas para as famílias dessas pessoas, essa é uma estratégia para interromper a cadeia de transmissão da doença assim cada uma vai orientando a outra.